

NOME: VANESSA REGINA ELEUTÉRIO MIRANDA

TÍTULO: Contribuições para o ensino de música para a juventude: Uma análise da produção acadêmica brasileira

AUTORES: VANESSA REGINA ELEUTÉRIO MIRANDA, Helena Lopes da Silva

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: Juventude, ensino de música e contextos diversos

#### RESUMO

A presente pesquisa propõe contribuir para a discussão da temática educação musical e juventude a partir do mapeamento dos artigos produzidos em duas revistas acadêmicas representativas da área (ABEM e ANPPOM) e em uma revista da área da Educação (ANPEd). Nestas revistas interessamo-nos em reconhecer e analisar os trabalhos que tratam dos saberes, conhecimentos, práticas e metodologias do ensino de música construídos em espaços formais e não-formais frequentados por jovens. O interesse maior deste estudo é a premente necessidade da área de educação musical encontrar caminhos metodológicos possíveis para a implementação da lei 11.769/08 especialmente para os anos finais do Ensino Fundamental e Médio, segmentos estes desprovidos do acesso ao ensino de música desde a década de 1980. A opção de incluímos em nosso mapeamento os espaços de ensino não-formais justifica-se pelas possibilidades de diálogo entre as práticas musicais realizadas nestes, e os espaços formais de educação musical. Arroyo (2009) afirma que existe no meio acadêmico brasileiro "um tímido porém crescente interesse por estudos sobre a interação entre juventudes e músicas", nos quais a abordagem sociocultural é predominante. A autora enfatiza que embora a abordagem sociocultural seja de extrema relevância para a compreensão dos significados da música para os jovens, e tenha representado uma "virada epistemológica" para a área, há que se avançar para além das descrições dos processos musicais em direção à concretização de propostas de ensino e aprendizagem de música para o segmento do qual os jovens fazem parte na escola regular. A metodologia utilizada neste estudo é a análise de conteúdo (BARDIN, 2009). Segundo Bardin, a análise não serve apenas para se proceder à descrição do conteúdo na medida em que ela é "um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens". Assim sendo, esta metodologia procura articular o texto (descrito e analisado) aos fatores contextuais determinantes deste, entremeados pelos dois polos "do rigor da objetividade e da fecundidade da subjetividade" (BARDIN, 2009:44). Foram selecionados, no total, sessenta artigos, tendo como referência de busca os indicadores Saberes, Conhecimentos, Práticas Musicais, Metodologias para o Ensino de Música, Espaços Formais e Não-Formais, Ensino Formal e Não-Formal, Juventude e Adolescência. Os resultados parciais apontam para a não existência de uma clareza conceitual por parte dos autores acerca dos termos acima, sendo estes utilizados como sinônimos em grande parte dos textos analisados. Inferimos que a falta de clareza conceitual pode acarretar em uma fragilidade no entendimento e na realização de propostas de educação musical dirigidas aos jovens, em diferentes contextos, por parte dos educadores, o que pode se tornar um obstáculo para a realização da transposição didática. Como exemplo, problematizamos as diferenças entre os conceitos saberes e conhecimentos, juventude e adolescência os quais aparecem de forma recorrente nos artigos analisados, sem uma definição explícita dos referenciais que os sustentam, nem no corpo do texto, nem na bibliografia utilizada. Em relação ao uso dos termos adolescência e juventude, os trabalhos analisados tendem a tratá-los como uma etapa de vida homogênea, descontextualizada das variáveis de classe social, raça e gênero, o que descaracteriza o próprio conceito contemporâneo de juventude. Sposito (1997) ressalta que "a própria definição da categoria juventude encerra um problema sociológico passível de investigação, na medida em que os critérios que a constituem enquanto sujeitos são históricos e culturais", e que, portanto, "os estudos sobre tais sujeitos também sofrem essas influências ao elegerem suas âncoras teóricas e respectivas formas de aproximação do objeto" (SPOSITO, 1997:38). Já, em relação aos termos saberes e conhecimentos, torna-se necessária a análise de cada um deles, pois somente a partir desta análise, é que poderemos de fato compreender as concepções metodológicas que são pensadas para o ensino de música para a juventude. Para Veiga-Neto (2010), a distinção entre saber e conhecimento ultrapassa a simples etimologia das palavras. Desse modo, tratá-las como sinônimo pode inviabilizar a compreensão da complexidade presente nos termos, bem como dificultar a apropriação de seus sentidos menos explícitos. Na mesma direção da acepção social atribuída ao uso da palavra juventude, acreditamos que para definir os conceitos de saberes e conhecimentos é fundamental situar os aspectos sócio-históricos contemplados nessa definição, uma vez que há neles, implícitos, uma valoração que se conecta, diretamente, ao "sujeito que sabe" ou ao "sujeito que conhece". Isto significa dizer que, saberes e conhecimentos podem ser utilizados na tentativa de mensurar o prestígio das experiências vividas por indivíduos distintos. Assim, por exemplo, enquanto a palavra conhecimento pode ser facilmente vinculada ao trato formalizado das experiências vividas, com vistas à "cientificizar" e validar certas experiências e não outras, por outro lado, a palavra saber pode estar vinculada aos fazeres não-formais da humana e, muitas vezes, vinculada a um "simplificador" destas experiências. Frente ao exposto, entendemos que este estudo poderá contribuir para apontar algumas lacunas presentes nos estudos do campo da Educação Musical no Brasil e, conseqüentemente, contribuir para que a produção na área seja aprimorada, de modo a promover um melhor entendimento dos processos de ensino-aprendizagem musical para jovens, sobretudo no contexto escolar.